



Fatores de risco sociodemográficos para a colonização do vetor da Doença de Chagas em área de surto no estado de Rio Grande do Norte

Jackeline Monsalve Lara¹, Mauricio Lilio¹, Maria Rita Donalisio², Elaine Folly Ramos³, Tarcianne Maria de Lima³, Carlos Eduardo Almeida^{1,3}, Lucia Abrantes⁴

¹Departamento de Biologia Animal. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); ²Faculdade de Ciências Médicas. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas, SP, Brasil; ³Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Monitoramento Animal, Universidade Federal da Paraíba, Campus IV, Rio Tinto.

⁴Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.

INTRODUÇÃO

A doença de Chagas está na lista de doenças tropicais negligenciadas, caracterizada por estar presente em populações com maior vulnerabilidade social (WHO, 2017; Noya, 2015). O agente etiológico é o *Trypanosoma cruzi*, cujo principal mecanismo de transmissão no Brasil é através de vetores ou pela ingestão acidental de alimento contaminado com esses tripanosomatídeos (Coura, 2013, 2015).



No estado do Rio Grande do Norte, um surto chagásico foi registrado recentemente com 18 casos confirmados, havendo duas mortes (SVS, 2016). Neste estudo, objetivou-se investigar a distribuição de espécies autóctones de triatomíneos, fazendo buscas ativas nos domicílios, peridomicílios e área silvestre dos habitantes próximos à área do surto.

MÉTODO

Entrevistas foram desenvolvidas com a população para reconhecer as variáveis socioeconômicas e culturais, possivelmente facilitadoras do surto. Foi usado uma adaptação do Critério de Classificação Econômica Brasil (ABEP, 2008). A classe, A1 tem uma renda média familiar de R\$9.733,00; A2, R\$6.564,00; B1, R\$3.470,00,00; B2, R\$2.013,00; C1, R\$1.195,00; C2, R\$726,00; D, R\$485,00 e E, R\$277,00. Tanto as coletas de triatomíneos como as entrevistas foram realizadas em 67 casas. As entrevistas tiveram a aprovação do comitê de ética da Unicamp (parecer nº 2.631.532).

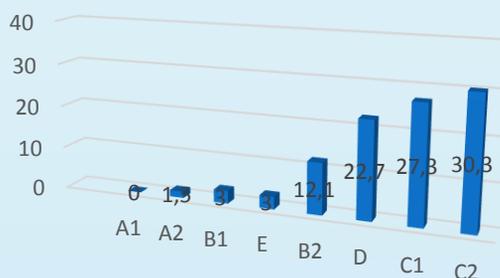
RESULTADOS

Do total de casas investigadas 30 (44,7%) foram positivas para triatomíneos, das quais 4 (13,3%) foram positivas para insetos infectados por *T. cruzi*. As espécies encontradas foram: *T. brasiliensis* (937), *R. nasutus* (7) e *T. pseudomaculata* (244). Quanto ao aspecto sociodemográfico, observa-se que 51 (76,1%) eram mulheres. No que se refere à faixa etária 60% estão entre 51 e 90 anos. Os anos de estudo dos pais 70% tinha até 5 e os filhos 57% até 10. Segundo o critério ABEP, 30,3% estão na classe C2, seguido de C1 27,3%; D 22,7%; B2 12,1%; B1 3%; E 3% e A2 1,5%.

DISCUSSÃO

O perfil sociodemográfico mostra que a maioria são mulheres com idades ≥ 50 anos, analfabetas/primário incompleto e com uma renda média de R\$726,00. Da população entrevistada, 92,5% reconhece o vetor e o risco imposto por ele para transmissão da doença pela picada, mas nenhum morador relatou reconhecer o risco de transmissão oral da doença de Chagas. Com este estudo concluiu-se que é necessário aprimorar o conhecimento da população no tocante aos riscos de infecção Chagásica oral.

Critério de Classificação Econômica Brasil



REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa – 2008 – www.abep.org – abep@abep.org
 Coura J. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. p 107
 Coura J. The main sceneries of Chagas disease transmission. The vectors, blood and oral transmissions - A comprehensive review. Mem Inst Oswaldo Cruz. 2015. Vol. 110(3): 277-282.
 Noya O, González O. An ecological overview on the factors that drives to Trypanosoma cruzial transmission. Acta Tropica 151 (2015) 94-102
 SVS- Secretaria de Vigilância em Saúde. (2016). Investigaçao de surto de doença de Chagas aguda, Rio Grande do Norte. Relatório. pp 1-21.
 WHO. Neglected tropical diseases. http://www.who.int/neglected_diseases/diseases/en/

Apoio: Prefeitura de Marcelino Vieira, Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP-RN)

FAPESP 16/08176-9 Treinamento Técnico - Fluxo Contínuo, processo 2018/08795-6